

MEMORIAL DE PROJETO

A abordagem em um projeto educacional significa tecer relações com a metodologia e técnicas de ensino, além de se ter respeito e observância às individualidades dos alunos. Portanto, é imprescindível que os edifícios escolares possam se adaptar a demandas pedagógicas através de espaços que respondam às variadas dinâmicas de ensino e perfis dos estudantes. Este estudo permeia estes pontos por meio de ambientes flexíveis, ora abertos ora fechados, ora cobertos ora descobertos.

O projeto surge dos seguintes esforços: obter qualidade espacial, funcionalidade, conforto ambiental e a adequação ao próprio meio inserido. Buscou-se o funcional em harmonia com o conceitual, de modo a permitir a construção da escola através da tradução das especificidades locais, de questões climáticas/ambientais e da inserção urbana.

Para enfatizar o valor espacial do edifício, recorreremos à conciliação entre um ambiente educacional e a natureza, onde o conceito e imagens padrão de uma instituição de ensino são quebradas pela luz que invade todos os espaços da edificação através das diversas áreas abertas, além da constante presença de áreas verdes. A relação Interior/Exterior é explorada, com a criação de vistas diversas para o edifício e para entorno próximo, bem como potencializando a socialização e a criatividade através da criação de espaços de convivência e de contato com a natureza.

O programa é organizado em uma grade ortogonal regular de 5m, gerando grande variedade e flexibilidade espacial, entre salas de aula, áreas administrativas, de serviços e apoio educacional. Os acessos e fluxos internos são lógicos e diretos e sua monotonia é quebrada através da variação espacial decorrente do escalonamento dos terraços que possibilitam continuidade visual.

A lógica de distribuição do programa seguiu as premissas de dispor próximo ao nível da rua zonas de maior população e com fluxos interno e externo mais frequentes além de relacionar o uso dos espaços à melhor orientação solar possível. No térreo foram locados refeitório, zonas de atendimento, auditório e parte do programa de serviço e técnico. Nos pavimentos 1 e 2 estão salas de aula do 3º

ao 9º anos e áreas pedagógicas. No 3º nível estão áreas administrativas.

Em volumetria, cada zona foi locada de acordo com a incidência solar, garantindo a áreas mais importantes – salas de aula por exemplo – a melhor orientação, deixando ao poente as áreas de serviço, técnicas e circulações. Tudo isto dentro de uma receita flexível e modular. A forma de articulação entre áreas de repouso, atividades e solário, por exemplo, permite grande flexibilidade de ajuste do layout e de compartimentação dos espaços, conforme demandas de uso da CEF, inclusive sendo possível expansão nuclear nos terraços sem a necessidade de criação de novas áreas cobertas.

O resultado da proposta é um edifício com interessante variação volumétrica, entre cheios, vazios, áreas verdes, espaços sombreados e ensolarados. Todo o projeto está baseado na premissa da criação de grandes áreas verdes, praças e terraços ajardinados. Isto garante abundancia em áreas de convivência, com farta relação com a natureza buscando um estímulo saudável ao aprendizado.

Desta forma, buscamos manter na arquitetura os importantes estímulos ao desenvolvimento intelectual através da exploração dos ambientes, da surpresa constante, da descoberta de novas perspectivas sobre o edifício e a da paisagem urbana que o rodeia. O edifício se propõe a ser formador de cultural ambiental, trazendo a natureza para o dia a dia do aluno.

A arquitetura buscou sugerir ao usuário sensação de reflexão, tranquilidade, que motive relacionamentos e intercambio de conhecimento, resultando em um espaço que incentive e aprimore o ensino e aprendizado dos alunos, auxiliando o desenvolvimento intelectual e tornando a experiência educacional única e mais completa.

PRINCÍPIOS ARQUITETONICOS – FUNCIONALIDADE, ECOEFICIENCIA E RELAÇÃO COM O ENTORNO

Princípios básicos de design que orientaram o projeto:

- 1. Solução especial limpa, escalável e flexível.

- 2. Uso de materiais reciclados e recicláveis na maior escala possível.
- 3. Solução estrutural modular sobre malha regular ortogonal que possibilite espaços flexíveis.
- 4. Iluminação e ventilação natural em todas as áreas da construção.
- 5. Permitir expansão nuclear, sem construção de novas áreas cobertas.

A Arquitetura deve ser pensada. Antes de mais nada, no contexto em que estará inserida. Desta forma, o partido arquitetônico, a volumetria e rede de fluxos surgem e são moldadas como resposta ao entorno, as condições climáticas locais e acessibilidade. Através do uso de soluções arquitetônicas corretas é possível garantir o melhor uso possível das condições naturais de microclima, como capturar as ventilações predominantes garantindo ventilação natural e cruzadas nos ambientes e o uso de iluminação natural indireta, a ideal para ambientes educacionais.

Estes fatores se juntam ao uso de materiais eco eficientes e tecnologias para capturar e reservar recursos naturais que trarão autossuficiência e economia na operação da edificação.

A construção será planejada, ordenada, econômica e rápida, gerando o mínimo de interferência no terreno existente.

Buscou-se um partido arquitetônico que assimilasse todas estas premissas, o programa requerido e a relação com o entorno. O ponto de partida foi uma malha modular ortogonal de 5x5m com marcação estrutural de 10x10m.

O ganho proveniente pela malha estrutural pode ser traduzido em economia, rapidez e eficiência. Não somente no design como na construção, através da repetição de elementos construtivos e estruturais modulares pré-fabricados

